

A continuidade com a dinastia filipina

Quando o rei D. Sebastião desapareceu, na batalha de Alcácer-Quibir, como não tinha filhos, sucedeu no trono um tio-avô (irmão do Rei D. João III, avô de D. Sebastião).

Este rei, chamado Henrique, era cardeal, e morreu pouco tempo depois, também sem deixar descendentes.

Houve vários pretendentes, mas o que conseguiu ficar com o trono do reino de Portugal foi o neto mais velho do rei D. Manuel I, chamado Filipe e que, na altura, era o rei de Espanha, onde reinava com o nome de Filipe II. O rei Filipe era filho da princesa Isabel de Portugal (filha de D. Manuel) e do rei Carlos V, de Espanha.



Rei Filipe I

Filipe I estava ligado à casa real portuguesa, pois era parente de todos os últimos reis de Portugal: sobrinho de D. Henrique e D. João III, primo de D. Sebastião, e, como vimos, neto de D. Manuel I.



Armas da Casa de Habsburgo

Filipe passou a reinar em Portugal, a partir de 1581, com o nome de Filipe I (em Espanha continuava a ser Filipe II).

Com a “união ibérica”, embora Portugal e Espanha permanecessem países diferentes, o escudo de Portugal foi integrado nas Armas da casa real Espanhola, chamada “Casa de Habsburgo”.

Filipe I prometeu aos seus súbditos portugueses que, em Portugal, não iria reinar com a lei espanhola, mas com a lei portuguesa, ou seja, as Ordenações mandadas compilar pelo seu avô, D. Manuel I.

Como tinham sido promulgadas diversas leis após a última edição das Ordenações Manuelinas, o rei mandou fazer uma nova recolha das leis portuguesas semelhante a essas Ordenações, de forma a incluir as atualizações.

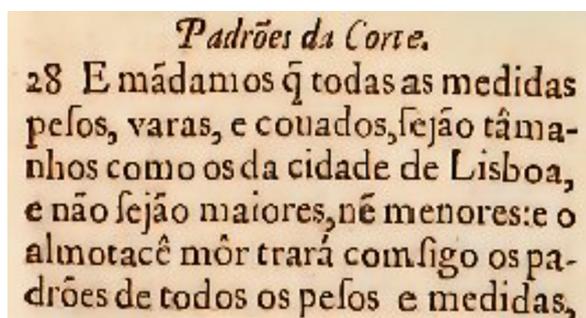


Ordenações Filipinas

Embora a decisão de fazer a recompilação das leis tenha sido tomada por Filipe I, a sua impressão foi já feita no tempo do seu sucessor, Filipe II de Portugal, que reconhecia tratar-se de uma atualização das *“Ordenações e Leis que foram feitas em tempo d’El-Rey D. Manuel, de gloriosa memória, meu bisavô”*.

Em Espanha, Filipe II (I de Portugal) fez uma reforma metrológica. Em Portugal não foi necessário, porque o seu avô, D. Manuel I já tinha feito.

As Ordenações Filipinas eram diferentes das leis espanholas e, no que respeita a metrologia, eram praticamente uma cópia das Manuelinas. Em Portugal, a moeda, a língua, os tribunais, administração, eram os portugueses e não os da lei espanhola.



Padrões de Portugal nas Ordenações Filipinas

